

OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO PERÍODO PANDÊMICO

Hadassa Andrielle Alves Cardoso*

Daniela Soares Rodrigues**

RESUMO

A pandemia que teve início no ano de 2019, fez com que os profissionais de saúde, por serem os que estavam na linha de frente, fazendo o possível e impossível para salvar vidas. eram os que tinham mais chance serem infectados. Este artigo pretende analisar como o trabalho desses profissionais, visibilizavam o esforço, de cada um que trabalharam diretamente com as pessoas, as quais sofreram muito com a pandemia. Eles eram as pessoas mais próximas que estavam vendo e analisando o sofrimento dolorido de cada um que chegavam com o vírus. De acordo com os estudos da OMS 2020 (Organização Mundial de Saúde) o crescimento de transtornos mentais de profissionais de saúde em geral e todos que faziam parte da equipe, fizeram agravar os riscos que corriam, tanto no seu trabalho quanto na vida pessoal. Os objetivos do trabalho é identificar fatores de risco de doenças mentais na atuação do profissional de saúde, com foco no cenário passado e futuro da pandemia. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica feita e analisada para verificar o quanto é importante o trabalho desse pessoal da saúde. A pesquisa teve como embasamento em alguns dados: O levantamento bibliográfico compreendeu o período entre o período de 2019 a 2021, principalmente no site da OMS. Com dados realizados na internet, neste período as pessoas passaram por momentos turbulentos para que pudessem passar por este momento tão delicado que o mundo passou. Havia um tempo para que este vírus manifestasse, por isto a demanda enorme no corpo das pessoas (Oliveira, 2020) e com a pandemia de COVID-19 teve um pico intenso, onde as pessoas passaram momentos de angústia por todo o planeta Terra. Que poderá continuar com este processo, pois o vírus não será descartado, ele ainda tem força. O que precisa é ter um controle das autoridades de saúde. (OMS 2020). Conclui-se que esses fatores podem fazer uma diferença no trabalho dos profissionais que trabalham diretamente com este público com a Covid 19. Mostrando ao mundo a grande importância desses profissionais de saúde.

Palavras-chave: Pandemia. Profissionais de saúde. Saúde.

HEALTH PROFESSIONALS IN THE PANDEMIC PERIOD

ABSTRACT

The pandemic that began in 2019 made health professionals, as they were on the front lines, do their best and impossible to save lives. they were the ones most likely to be infected. This article intends to analyze how the work of these professionals made visible the effort of each one who worked directly with people who suffered a lot from the pandemic. They were the closest people who were seeing and analyzing the painful suffering of each one who arrived with the virus. According to WHO 2020 studies (World Health Organization) the growth of mental disorders of health professionals in general and everyone who was part of the team, exacerbated the risks they took, both in their work and in their personal life. The objectives of the work is to identify risk factors for mental illness in the performance of the health professional, focusing on the past and future scenario of the pandemic. The method used was the bibliographic research carried out and analyzed to verify how important the work of these health personnel is. The research was based on some data: The bibliographic survey covered the period between 2019 and 2021, mainly on the WHO website. With data collected on the internet, in this period people went through turbulent times so that they could go through this very delicate moment that the world has gone through. There was a time for this virus to manifest itself, which is

*Graduando em Psicologia pela faculdade de Iporá, Go. E-mail: hadassaandrielle@gmail.com

**Orientador: Graduando em Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira UNIVERSO, e Pós graduada em Docência Universitária pela faculdade de Iporá. E-mail: soaresdaniela675@gmail.com

why the enormous demand on people's bodies (Oliveira, 2020) and with the COVID-19 pandemic had an intense peak, where people experienced moments of anguish all over planet Earth. That you can continue with this process, as the virus will not be discarded, it still has strength. What you need is to have a control of the health authorities. (WHO 2020). It is concluded that these factors can make a difference in the work of professionals who work directly with this public with Covid 19. Showing the world the great importance of these health professionals.

Keywords: Pandemic. Health professionals. Health.

1. INTRODUÇÃO

O que dizer, o mundo passou por várias transformações desde março do ano de 2020, que na realidade no mundo oriental já esperava que a pandemia desde ano de 2019, se alastrasse, e tentavam não causar terror ao mundo, tentando aniquilar o vírus. mas não houve forma dele ficar invisível, pois foi desencadeando uma pandemia que com certeza trouxe muitas consequências.

O principal objetivo do estudo foi o de identificar as contaminações que gerou o afastamento do trabalho, destes profissionais de saúde, e que além do intenso sofrimento psíquico, foram submetidos a enorme estresse ao atender esses pacientes, muitos em situação grave.

Como pode-se conhecer o que ocorreu dentro de poucos meses com a geração de enfrentamento no período pandêmico. Pandemias tem como estudos as características de epidemias que se espalham ao redor do mundo num curto espaço de tempo, e mesmo com tanta evolução nos estudos sobre os tipos de vírus, este veio e teve a duração de dois anos, mesmo se vivendo em um mundo globalizado, acabou por afetar várias nações e principalmente a vida dos profissionais de saúde, que estavam trabalhando com os infectados corpo a corpo.

Não somente nos profissionais de saúde, não apenas neles, correu em várias partes sociais, não escolhendo classe social. As doenças psicológicas, como depressão, ansiedade, mania, entre outros, são distribuídas por uma série de fatores relacionados à alteração da saúde mental como, alta exposição a mecanismos com os quais eles tinham:

No início o vírus era desconhecido e muito assustador, os quais tinham uma doença que levariam em especial os profissionais de saúde ao desenvolvimento de transtornos psíquicos. As equipes dos hospitais que recebiam estes infectados, precisaram enfrentar todos os medos principalmente o de transmitir os vírus para os seus familiares.

Os autores Navarro, Cardoso e Rambauske (2014), apesar das profundas cicatrizes provocadas por doenças na história da humanidade, onde já se teve muitos cenários pandêmicos, que no século dezesseis devastou a Europa e até hoje causa espanto e medo na sociedade, outro tipo de pandemia que aconteceu foi a peste bubônica na Idade Média, cuja palavra pandemia passou a significar qualquer dano de grande potencial de risco, que muitas vezes traz transtornos medonhos.

“A Peste, em Florença, não teve o mesmo comportamento que no Oriente. Neste, quando o sangue saía pelo nariz, fosse de quem fosse, era sinal evidente de morte inevitável. Em Florença, apareciam no começo, tanto em homens como nas mulheres, ou na virilha ou na axila, algumas inchações. Algumas destas cresciam como maçãs; outras, como um ovo; cresciam umas mais, outras menos, chamava-as o populacho de bubões. Dessas duas referidas partes do corpo logo o tal tumor mortal passava a repontar e a surgir por toda parte.” (BOCCACCIO, Giovanni. Decameron. São Paulo: Abril Cultura 1979)

E com tanto desenvolvimento tecnológico mundial, pode-se dizer que logo após a pandemia do Corona Vírus, é evidente que não há um preparo verídico nos sistemas de saúde dos países, fazendo com que se tenha uma preocupação futura, caso haja o surgimento de novos casos e de outros tipos de vírus.

O processo de globalização intensificou a rotina de trabalho por todo o mundo, levando muitos trabalhadores da área da saúde a níveis elevados de pressão emocionais no contexto ocupacional, em realidades que têm exigido sempre casa vez mais empenho desses profissionais. Recentemente, os impactos do estresse na rotina de trabalho são abordados em decorrência de seus aspectos negativos, que podem prejudicar a vida do indivíduo além do contexto profissional.

Foi construído através de uma pesquisa bibliográfica, onde se buscou realizar pesquisas de materiais bibliográficos na internet relacionados aos profissionais de saúde, este período de busca foi delimitado de 2019 a 2021. Além da pesquisa em bases de dados, foram consultados outros materiais abordam a temática desse estudo, principalmente na Organização Mundial de Saúde. Deste modo, o referencial teórico aqui apresentado, discorre sobre os momentos pandêmicos dos profissionais de saúde do serviço de atendimento no Brasil, no período da pandemia do novo Corona vírus

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No início do ano de 2020 de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS – 2020), sendo responsável por milhares de pessoas, tentaram parar o avanço da pandemia, o isolamento social foi uma medida tomada por diversas instituições governamentais ao redor do mundo. E um dos levantamentos gerados foi os problemas de saúde dos profissionais de saúde que muitas vezes foram causados por preocupação em se infectar, pressão aumentada no trabalho, mudanças no estilo de vida, impactando desta forma diretamente nas condições que esses profissionais viviam.

2.1 O CENÁRIO DO INÍCIO DA PANDEMIA, QUE DEMONSTRA COMO O VÍRUS INICIOU SUA TRAJETÓRIA

No ano de 2020 apareceu pela primeira vez na cidade de Wuhan, em Hubei na China, muitas pessoas com alguns sintomas como: falta de ar, aceleração do ritmo cardíaco, palpitações; dificuldade para falar ou andar entre outros e o principal que era o (SRAG), uma Síndrome Respiratória Aguda Grave de causa desconhecida, mas logo foi constatada a problemática e as pessoas desta cidade começaram a realizar os testes clínicos a partir de amostras dos pacientes internados, se constatou que a infecção era provocada pelo SARS-CoV-2, da família dos corona vírus com um poder de transmissibilidade e de letalidade acima do normal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

No continente asiático na cidade de Wuhan, esta que possui um comércio extremamente variado, fazendo a interligação entre vários países e além de ter um grande fluxo intenso de turistas, logo já tiveram que fazer um decreto para proteger a população e sua economia, porque teria que se organizar para que não houvesse uma detonação da mesma e em outras localidades. Isto começou a gerar pânico nos outros países. No Brasil um dos primeiros estados, a decretar fechamento de todos os estabelecimentos e o uso obrigatório de máscaras, foi o Distrito Federal. Lembra-se como hoje que todos ficaram amedrontados o tanto que o vírus se alastrou com muita rapidez, fazendo uma mudança geral no mundo inteiro.

Com a pandemia do novo Corona vírus, a OMS – Organização Mundial de Saúde, se viu diante de um inimigo invisível, um adversário que não respeita fronteiras e nem classes sociais, fazendo que qualquer ser humano pudesse adquirir

o vírus, até então a equipe de profissionais de saúde, ainda não conseguiam ter o entendimento do que ainda estaria por vim, o grande impacto, que se teria na economia e na saúde. Foi nesta época que se descobriu com tanta tecnologia que a saúde tinha suas fraquezas e que esse grupo dos profissionais de saúde seriam de muita importância neste momento que era o de salvar vidas.

Verificou-se que no início várias cidades, devido os decretos governamentais, principalmente as maiores, ficaram bem vazias, sem carros, sem pessoas, inclusive sem poluição e com isto houve uma melhoria no meio ambiente, até os rios melhoraram a qualidade, fazendo com repensem a forma de tratar o meio ambiente, devido ter muitos tipos de vírus circulando pelo ambiente. Mas o temor do avanço da doença que era até no momento desconhecida e muito agressiva, e mesmo todos terem começado a evitar o deslocamento do vírus, ele provocou dezenas de mortes uma atrás da outra e ocorreram muitas tristezas entre os familiares, tanto da classe baixa quanto a alta, sem distinção de classe e gênero, mostrando ao mundo que devem sempre estar atentos a estas pandemias.

De acordo com os estudos as coisas foram mudando, fazendo com que o retorno das atividades começasse de forma lenta, onde as pessoas eram obrigadas ao uso de máscaras no ambiente público e em todos os estabelecimentos tanto comerciais de estudo e de entretenimento. Que não poderiam ficar sem o uso delas. E começaram a se intensificar as regras sanitárias em todo o mundo, mas mesmo com estas restrições algumas pessoas não se cuidavam, e isto acabou fazendo com que o vírus se alastrasse. Desde o início da pandemia, com todas as orientações intensas e um maior rigor aos cuidados de higiene para voltar as suas casas, eles podiam comprar e consumir alimentos para que não transportasse o vírus.

Seja relação ao cenário mundial, apesar de todos os esforços empregados nestas ações, os sistemas de saúde esbarraram em uma série de dificuldades, por não estarem preparados por uma doença tão destruidora e com uma fragilidade intensa da saúde. A pandemia evidenciou e lançou holofotes sobre as desigualdades, demonstrando o quanto ainda há por se fazer até que alcançar um patamar de qualidade no atendimento a de saúde com eficácia.

Uma das grandes preocupações da OMS (2019), foram inúmeros infectados e mortos, foi um impacto tão grande nos sistemas de saúde, que se verificou a ineficácia da mesma, fazendo com que as pessoas vulneráveis, a economia e a

saúde mental das pessoas ficassem totalmente prejudicava, pois o medo de contrair o vírus eram intenso em todas as estâncias, na qual ficaram em confinamento por um longo período, ou seja, não tinham mais uma vida normal. E o temor pelo risco de que cada um sofriam e poderiam até a vim ao final de sua vida, houve uma parada anormal no mundo inteiro, onde muitos não poderia ter acesso aos bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros e nesta etapa, os maiores guerreiro estavam sempre a postos a atender a população, os agentes de saúde do mundo inteiro.

No início da pandemia houve uma necessidade intensa de todos os governantes realizarem ações para que o vírus não se alastrasse, fazendo com que todos tivessem um isolamento e quarentena, onde se faziam também testagem de medicamentos, com vacinas que evidenciam implicações éticas e de direitos humanos o qual mereciam uma análise com muita prudência em todas as estancias de saúde.

Fizeram desta perspectiva do cenário pandêmico, uma teoria em que as enfermidades, são acontecimentos desde os primórdios, envolvendo, compreender e responder parcialmente aos desafios colocados pela pandemia, fazendo crescer uma rede de pesquisas de campo das ciências humanitárias e sociais de todo o mundo, visando a investigação, e tendo uma resposta e capacitação como estratégias de enfrentamento do Covid-19 no Brasil.

Neste período somente os serviços essenciais que continuaram funcionando, com o controle de entrada da população nos estabelecimentos comerciais e de entretenimento, não mais preocupados com a saúde, mas com a segurança para que fossem preservadas a vida humana na Terra.

Neste período, mesmo com tantas preocupações com a saúde todos, começaram a prática de arrastão, onde vários grupos invadiam os estabelecimentos, levando produtos sem pagar, de forma que estes ficassem prejudicados e parte do mundo temeram ter vários problemas sociais, prejudicavam os seres humanos, pois não só trabalhadores informais precisariam de apoio dos governantes, os empresários também começaram a manter os postos de trabalho ou o desemprego cresceriam assustadoramente.

Em um período de tempo, logo após a vacina, a China, começou a controlar o surto inicial, enquanto tentavam voltar lentamente à vida normal, e atuarem sempre

para evitar, uma nova onda de infecção, mesmo que branda, a partir dos casos vindos do exterior, devido a isto, houve uma tomada uma decisão para quem pudesse entrar em vários países do mundo sem estarem imunizado com as vacinas.

Os governantes precisam realizar ações internacionais e nacionais para que se tenha um plano de dedicação plena de isolamento social e todos os países realizem juntos os testes a fim de detectar, e quem precisaria estar em quarentena, para evitar que o Corona vírus voltasse a se manifestar, onde a transmissão conseguiu ser interrompida, mesmo com o isolamento social pode não ser eficaz a médio prazo, sempre vai ser assim, pois o vírus veio para ficar e é necessário estar sempre atentos, o qual deve ser encarado, sobretudo, como uma medida para ganhar mais tempo, enquanto cientistas do mundo estão à procura de tratamento e cura da Covid-19, pois vacina exige mais experimentação para controlar o surto do corona vírus em vários países.

2.2 A ROTINA ÁRDUA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TEMPO DA PANDEMIA

Em meados de 2019, com a pandemia os serviços hospitalares se viram diante de um inimigo não respeitava fronteiras, que não diferenciavam sexo, idade, cor e questão social entre outros, e foi um impacto que detonou a cadeia de atendimento, fazendo com que sofresse um impacto importante na sua principal característica, a velocidade de atuação da equipe.

Por se tratar de uma doença atingiu de forma direta ou indireta todas as camadas sociais, e todos os serviços prestados para a sociedade em geral. Como era de se esperar, os serviços públicos de saúde ofertados para a população, foram afetados de uma forma gigantesca, em todos os seus níveis e das mais diversas formas possíveis (LIMA; BUSS; SOUSA, 2020).

São diversos os agentes de saúde, que estiveram envolvidos no combate eficaz ao Corona vírus ao redor do globo terrestre, durante a quarentena, a qual até os psicólogos, que também trabalhavam pela manutenção da saúde mental em tempos tão incertos e que até aquele momento não saberia o que iriam ocorrer no futuro, na realidade era incerto para todos.

Nesse momento destacam-se médicos e enfermeiros, enfim todos os agentes de saúde e que estavam na linha de frente, recebendo pacientes em hospitais, que

muitas vezes eles também eram acometidos pelo vírus, por estar em interligação direta com os pacientes. Quase todos que ainda tinham dúvidas e conhecimento suficiente para saber e como tratar os casos que evoluíam para a forma mais grave da doença, estes foram incansáveis com todas as rotinas estressantes e com os hospitais lotados, com pessoas que poderiam vir a óbito a qualquer instante, e a preocupação era que o sistema de saúde estaria à beira de um colapso. Sem contar que, muitas vezes, encontram-se sem poder fazer nada devido a falta de equipamentos de proteção individual. Os agentes de saúde que com tanta dedicação, mesmo sabendo que estavam ali, pelo trabalho, os quais largaram famílias e tentavam de todas as formas, buscar a cura de pacientes ou pelo menos aliviar, sabendo eles que ficavam expostos direta e indiretamente com muitos infectados.

De acordo com OMS 2020, os problemas são vão aparecendo e não se esgota nos países de todo o mundo, foram contabilizadas mortes dos verdadeiros soldados que doaram a vida e além disso, sempre que à medida eram realizadas, para fazerem os diagnósticos e que esses eram confirmados, os médicos e enfermeiros isolam-se, mais o sistema de saúde ficava repletos de pessoas com a COVID-19.

A população torna-se mais conscientes e valorizam cada vez mais o trabalho na área da saúde, mais alguns profissionais de saúde se sobressaíram com muita avidez, mesmo sendo acometidos de uma saúde psíquica muito assustadora. Fizeram muito eventos sem a participação e aglomeração de pessoas, e nestes atos para batiam palmas aos profissionais de saúde. O povo que estava isolados, sem poderem sair, iam até as janelas, para parabenizar os heróis desta luta árdua, a qual apoiavam e agradeciam aos que tanto têm ajudado as pessoas com esta pandemia.

Após este tempo foram realizados vários trabalhos em relação ao ano pandêmico e esta pesquisa veio retratar a realidade dos principais heróis, os profissionais que atuam na linha de frente, os profissionais de Saúde, os quais estavam marcados pela falta de convívio com os seus familiares e ainda tinha os sinais das dores emocionais e físicas.

Trabalhavam e se organizavam em ambientes muitas vezes de forma estressante e ao mesmo tempo estavam muito sobrecarregados para compensar o elevado comprometimento, também sentiam o medo da contaminação e da morte

que poderiam ocorrer com eles, pois o vírus não escolhia quem atacar, e a vida eminentes desses profissionais, os quais acompanhavam os infectados, dia a dia e cada um deles poderiam ser infectados uma hora ou outra.

Os profissionais de saúde não sentiam esta proteção do enfrentamento da Covid-19, e os que chegavam a isto, estavam envolvidos com a falta de materiais adequados, pois a maioria dos casos eles improvisavam de forma que, que as vezes facilitavam o trabalho de todos. O medo deles de se contaminarem no trabalho tinham muita escassez de estrutura adequada para realização destas atividades, além de fluxos de internação, eram na maioria das vezes desprovida de vários materiais. Houve também o despreparo, muitas denúncias a falta de recursos em relação a gestão e as necessidades destes profissionais. Como visto, o papel dos profissionais é árduo e desafiador diante de cenários que podem ser comparados aos de uma guerra, a qual teve muitas mortes em todo mundo.

Logo após, um ano de caos sanitário, o trabalho retratou a realidade daqueles profissionais que atuam na linha de frente, marcados pela dor, sofrimento e tristeza, com fortes sinais de esgotamento físico e mental, onde trabalharam em ambientes muitas vezes de forma estressante e ao mesmo tempo muito sobrecarregados para compensar o elevado comprometimento, o medo da contaminação e da morte eram eminentes na vida destes, os quais acompanhavam dia a dia dos infectados.

Os profissionais de saúde não se sentiam protegidos no trabalho de enfrentamento da Covid-19, e o principal motivo, está relacionado à falta, à escassez e à inadequação pois a maioria dos casos de improvisos de equipamentos. O medo generalizado de se contaminar no trabalho tinham muita ausência de estrutura adequada para realização destas atividades, além de fluxos de internação ineficiente. Além do despreparo técnico dos profissionais para atuar na pandemia, houve muitas denúncias a falta da insensibilidade de governos para suas necessidades profissionais.

A maioria dos trabalhos dos profissionais de saúde fazem uma rápida análise sobre as relações de poderio que existem entre estas categorias, esta posição que cada uma ocupa o seu trabalho às quais se sobrepõem relações de gênero e classe. Assim o trabalho em saúde, fez com que esses profissionais sejam também, compostos de mulheres, que tem uma jornada de trabalho extensa e estão sujeitas a condições de grande exposição ao risco se contaminar pelo COVID-19, pela própria

natureza do trabalho que exerciam junto aos pacientes internados em hospitais e UTIs.

A análise das desigualdades e hierarquias próprias aos agentes de saúde, não somente nas relações entre eles, mas também com relação a outros profissionais de saúde envolvidos no cuidado aos pacientes de COVID-19, como fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, entre outros. Cabe registrar, inclusive que não foram encontrados trabalhos que tenham investigado o conjunto de todos os trabalhadores envolvidos no transporte de pacientes, como os motoristas que levavam os infectados, a força de trabalho responsável por profissionais de serviços gerais âmbito hospitalar e em outros serviços necessários a saúde, bem como cozeiros e outros trabalhadores que também estão expostos ao risco de contaminação pelo COVID-19.

Existe uma necessidade de apontar uma relação ao trabalho realizado, a quase totalidade desta se verificou nos estudos com pesquisas, que atingem os agentes de saúde os que também atuam nos hospitais, eles as vezes ficaram a mercê dos pacientes que adentravam ao sistema de saúde, onde a situação em que os agentes de saúde que atuavam se expunham ao risco de contaminação pelo COVID-19.

Ainda mesmo que no início da pandemia os serviços hospitalares adquiriam uma maior visibilidade para atender os pacientes em estado grave, que necessitam internação e cuidado especializado em UTIs, mas em momento nenhum não se pode deixar de levar em conta a importância dos serviços ambulatoriais, que tiveram uma importância essencial para os grupos específicos da população. E o que resta a todos é fazer um agradecimento a todos, que realizaram com dedicação e muita força de vontade, pois não foi fácil para eles, que deixaram seus familiares para cuidar dos outros, foram de fundamental importância para todos.

2.3 O ATENDIMENTO DOS PACIENTES PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

No tempo pandêmico teve muitos preconceitos também fizeram parte da rotina, fazendo com que muitos sentissem excluídos, alguns médicos e enfermeiros relataram que sofreram ataques em locais públicos, fazendo com que muitos ficassem pior, sendo tratados desta maneira. E de acordo com a (OMS – 2020) os principais problemas de saúde que afetaram os profissionais que estavam

envolvidos nesta época, eram que alguns pacientes podiam não apresentar nenhum sintoma, agravando mais as infecções provocada pelo COVID-19, onde o risco de contaminação pela doença foi maior.

Todos estes profissionais estavam diretamente envolvidos com o enfrentamento da pandemia e eles estavam expostos ao risco de contaminação excessivo e eles foram considerados nos estudos sobre os efeitos do COVID-19 na saúde de todo mundo.

No contexto de pandêmico, requer maior estudo em atenção aos agentes de saúde que se refere aos aspectos que concernem à sua saúde mental de cada um deles, pois eles eram os trabalhadores que estavam na frente da batalha da COVID – 19. E foi muito agravante a estes trabalhadores tendo alguns sintomas fazendo com que eles tivessem muito receios de levar este vírus para casa de seus familiares.

De acordo com a realidade pode-se verificar que muitos profissionais de saúde ver que há uma grande necessidade de cuidar de uma pessoa individualmente e compreender na prática o processo de alcançar o status de um profissional de qualidade, nas crenças e valores baseados na ênfase no ser humano e no cidadão (ROSSI, 2007).

Ressalta-se ainda que no mundo há um debate no âmbito organizações mundiais com relação ao uso dos materiais, tais como EPIS, utilizado pelos agentes de saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS 2020) determinou obrigatoriamente o uso de máscaras para os profissionais responsáveis pelos procedimentos de rotina e de respiradores para o cuidado de pacientes com o vírus.

Os profissionais de saúde sobrecarregam-se e desdobram-se para vencer a demanda de atendimentos e com o tempo foram aprendendo a lidar com o vírus, muitas vezes amenizavam um pouco as vítimas, tranquilizando-as para que o tratamento desse certo. Eles foram uns verdadeiros anjos para estas pessoas que precisaram tanto de apoio, numa hora tão difícil para todos, principalmente para estes profissionais de saúde.

2.4 O PÓS PANDEMIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Os profissionais de saúde, foram os que mais saíram prejudicados devido estarem em frente a esta batalha de cuidar dos infectados pela COVID 19. E a

sobrecarga de cada um deles fizeram com que esta classe de profissionais fossem a mais afetadas com a superlotação dos hospitais e o desgaste emocional e físico, eles lutaram e ainda lutam incansavelmente pela vida de seus pacientes, mesmo que seus recursos sejam limitados.

Os profissionais de saúde foram um grupo que estavam sempre árdus nas atividades relacionadas a eles e corriam um risco de serem infectados pela Covid-19, isto faziam com que recebessem uma carga de emoções muito grande, vendo aquelas que conseguiam superar e outras não, fazendo com que viesse as preocupações, uma vez que precisava ficar isolados da família e pessoas do seu cotidiano. E muitos desses perderam a vida deixando um marco na passagem desse vírus. A Covid-19 afetou a todos, alterando a forma de trabalhar, a comunicação e a interação. Eles como um todo retomou a atenção direta para a área da saúde e para suas necessidades de investimento, aprimoramento, atualização, para que quando ocorrer novamente uma pandemia, se tenha mais capacidade de não ocorrem tantas mortes.

Os cuidados com saúde ganharam o destaque que sempre mereceram, mas que, muitas vezes, esteve relegado a um segundo plano. Em contrapartida, os profissionais de saúde vivenciaram situações intensas e desafiadoras, que vieram para ficar. Inclusive na questão de seu aprimoramento profissional.

O principal problema de saúde que afetou diretamente esses profissionais de saúde, fora na época a contaminação desses dando uma sobrecarga total aos que estava na frente do combate diretamente e no cuidado aos pacientes sintomáticos ou diagnosticados com a infecção provocada pelo COVID-19.

Este trabalho foi realizado para se verificar como foi a jornada excessiva desse trabalho, fazendo com que a carga horária deles tivesse uma sobrecarrega árdua e muitas vezes com falta de materiais higienizados, fazendo com que muitos contraísse a doença.

Que esse tempo de pandemia tenha trazido um aprendizado onde se deve ter mais solidariedade, mais força para as lutas e compreensão tanto para o trabalho coletivo quanto para os fenômenos em saúde, no desenvolvimento de ações e serviços baseados em conhecimento científico, adotando medidas mais assertivas em evidências, com a devida valorização do setor público e, conseqüentemente, da dos agentes de saúde.

3. METODOLOGIA

Para realiza esta pesquisa bibliográfica dependeu muito da disponibilidade de dados na internet sobre estes profissionais de saúde, que vieram contribuir para o processo de construção das informações que depende da forma adequada de coleta de dados gerados no local onde ocorreu o evento sanitário.

A coleta de dados bibliográficos ocorreu em alguns níveis de atuação do sistema de saúde dos profissionais que trabalharam na época do período pandêmico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir este trabalho realizado através de leituras e pesquisa bibliográficas, foi realizada para conhece o trabalho dos profissionais de saúde os quais foram os que mais tiveram perdas, tanto mentalmente quanto física.

Ao longo dos dois anos de pandemia que mais metade da população teve a doença e hoje ainda permanece sentindo algum sintoma mesmo após meses e meses de já estarem curados, ou seja, ficaram sequelas extremas aos profissionais de saúde e também em toda população. e até mesmo anos depois ainda poderão desenvolver sintomas que anteriormente não sentiam, como aumento da pressão arterial, sequelas cognitivas e disfunção erétil, por exemplo. Os sistemas de saúde do mundo devem estar sempre preparados para atender e orientar as pessoas acometidas com a síndrome.

É preciso dlisconcordar com o que diz Harari (2020), pois, apesar de já ter enfrentado diversas epidemias e pandemias antes, a humanidade nunca esteve tão preparada para este tipo de evento global como agora, pois a medicina moderna é capaz de detectar o agente causador, o que não era possível em tempos pregressos e de enfrentá-lo com melhor aporte técnico.

No entanto, não há como afirmar que a humanidade esteja apta, do ponto de vista da cooperação entre os povos, a fim de combater um inimigo comum, considerando as dificuldades reveladas no decurso da atual pandemia, relacionadas à de falta de confiança nas lideranças mundiais e na busca desenfreada pelo poder.

REFERÊNCIAS

BARROS-Delben P, Cruz RM, de Melo HM, Teixeira ML, de Mendonça SA, Pereira GK, et al. Coping e padrões biológicos de sono em expedicionários antárticos. *Rev. Psicol. Pesqui.* 2020; 13:147-68.

BOCCACCIO, Giovanni. Decamerão. Tradução de Torrieri Guimarães. Editorial Abril Cultural, 1979.

HAHARI, Y. N. *Notas sobre a pandemia* e breves lições para o mundo pós Corona vírus. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Covid-19 no Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 12 jul. 2021. Disponível em: < https://qsprod.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid19_html.html>. Acesso em: 29 jun. 2022

LIMA, Nísia Trindade; **BUSS**, Paulo Marchiori; **SOUSA**, Rômulo Paes. A Pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, e00177020, 2020. Acesso em 13 Agos. 2022.

OLIVEIRA, V. H. N. O. Jovens olhares sobre a cidade: lugares e territórios urbanos de estudantes porto-alegrenses (Tese de Doutorado em Educação). Porto Alegre: PUC-RS, 2020

OMS. Os nomes da doença Corona vírus (COVID-19) e do vírus que a causa. 2020. Disponível em: [https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-\(covid-2019\)-and-the-virus-thatcauses-it](https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-thatcauses-it). Acesso em: 17 abr. 2022.

RAMBAUSKE, Dora; **CARDOSO**, Telma Abdalla de Oliveira; **NAVARRO**, Marli Brito Moreira de Alborquerque. Bioterrorismo, riscos biológicos e as medidas de biossegurança aplicáveis ao Brasil. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 24, n. 4, 2014

ROSSI, A. M.; **PERREWÉ**, P.L.; **SAUTER** SL. Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, E. T., Chavez, E. S., Silva, A. A. M., Lordano, G. A., Ayach, L. R., Anunciação, V. S. & Batista, R. L. (2021). Covid-19 e os impactos na educação: percepções sobre Brasil e Cuba. *Hygeia, Edição Especial: Covid-19*, 16, 450 – 460